

# TEXTOS NORTEADORES DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO (GDs)

Os Grupos de Discussão ocorrerão em dois dias – dias 19 e 20 de abril - com duas horas de duração (10h30 às 12h30). Além da leitura, análise e aceite dos trabalhos inscritos a coordenação do GD teve sob sua responsabilidade a elaboração de um texto delineando o perfil e problematizando as questões centrais dos trabalhos inscritos. Esse texto será o norteador das reflexões e discussões do GD, substituindo a mera apresentação individual dos trabalhos.

## **GD Cartografia (s) da (s) Memória (s) Sensíveis na/da Cidade (s): dialogando com os trabalhos apresentados**

Local: Sala 4101 – FaE/ UFMG

Prof<sup>ª</sup>Dr<sup>ª</sup> Lana Mara de Castro Siman (UEMG)

Lívia Torres Cabral (UEMG)

João Carlos Andrade (RME Belo Horizonte e Betim)

Conforme explicitamos na justificativa de nosso GD, envidaríamos esforços no sentido de dialogar com os campos do ensino de história, da geografia cultural entre outros, visando buscar apreender e entender dimensões das memórias sensíveis, Questões Socialmente Vivas – QSV – que emergem dos lugares na/da cidade. Ainda que tenuamente, Clarice Lispector, em sua obra, “A Cidade Sitiada”, oportuniza-nos apreender e compreender variadas dimensões das Questões Socialmente Relevantes que podem, potencialmente, estar implicadas em aspectos das arquiteturas, passeios, ruas, casas, e nas festas, que se experienciam no cotidiano das cidades. A urbe é muito mais do que uma obra em constante movimento, constitui-se e é constituída por lugares. Lugares como aqueles, a partir dos quais, os trabalhos inscritos neste GD realizaram suas variadas experiências, de naturezas diversas: a rua, os bondes, as praças, museus, Shoppings Centers, calçadas, uma roda de conversa com estudantes no meio da rua e também na escola.

São diversos os sujeitos históricos e instituições que inscreveram-se neste GD. Desde a Escola da educação básica à Universidade, como é o propósito do “Perspectivas do Ensino de História”. Os lugares de onde vem: Preto/MG, Juiz de Fora/MG, Campinas/SP, Vitória da Conquista/BA, Brasília/DF, Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ.

Nosso objetivo com este texto é, oportunizar um breve panorama acerca dos trabalhos inscritos e sugerir alguns diálogos, questões acerca dos mesmos. Tudo isto visa, desde já, a construção de uma rede de sentido, de partilha de saberes, epistemologias e sensibilidades.

### **Auscultando os relatos de experiências**

Entre os relatos de experiência do Pibid, quatro deles buscam aproximar os educandos, do ensino fundamental, às dimensões de experiências sensíveis com lugares da cidade, bairro, ruas, calçadas, casas. Visam realizar um ensino de história a partir de uma densa relação com experiências vivas, sensíveis na/da cidade. Este movimento de apalpar e auscultar os lugares da urbe pode mobilizar cognitivamente os estudantes a “matutarem” acerca de aspectos das memórias sensíveis que, potencialmente, emergem a partir de mediações construídas com os licenciandos. Outro trabalho realizado pelos licenciandos docentes, usou as potencialidades das TICE’s, visando apreender e compreender dimensões das memórias sensíveis que emergem das manifestações da cultura afrodescendente em diferentes lugares da cidade de Belo Horizonte.

No que tange a estes relatos de experiência podemos evocar aqui as potencialidades das lembranças, de dimensões talvez “perdidas no tempo” que podem ser oportunizadas pela mediação com os lugares, por vezes esquecidos da cidade. Em certa medida, estes trabalhos buscam compreender a urbe a partir dos sinais, indícios de variadas sensibilidades humanas (PESAVENTO, 1995; SIMAN, 2008), contribuindo, em grande medida, para movimentos de busca de experiências e “sabores” de outros tempos a partir de questões controversas de uma “História do presente”.

Uma primeira questão, para iniciarmos nosso diálogo: seria possível afirmar que há fazeres mais específicos que potencializam a relação dos estudantes com as memórias sensíveis que emergem dos lugares da urbe? Levando-se em conta as experiências realizadas poderíamos socializar alguns destes fazeres?

Tivemos, também, relatos de experiências realizados por docentes que estão em sala de aula, outros discutindo processos de formação inicial, continuada, e ainda construção de sequências didáticas.

Nos trabalhos realizados pelos professores, foi possível apreendermos indícios da necessidade de discutirmos dimensões das QSV visando aproximar o ensino de história das dimensões teóricas que as constituem. Isto pode ser apreendido nos dois trabalhos nos quais estudantes e professores interagem buscando entender experiências sensíveis que podem emergir das ruas, praças e avenidas das cidades.

Os trabalhos relacionados aos processos de formação docente buscaram, a partir de lugares da cidade, apreender questões socialmente relevantes, aspectos das memórias sensíveis, as quais, potencialmente instigaram licenciandos e docentes da educação infantil, a olhar e auscultar as “flores” que emergem dos meandros da urbe. Um último trabalho deste agrupamento, sugere as potencialidades de organizar sequências didáticas, apresentando aspectos de questões controversas, relacionadas às questões gênero, para o currículo de história do Distrito federal/Brasília.

Considerando este grupo de trabalho, indagamos: em que medida as questões sensíveis podem oportunizar o aprofundamento e debate de dimensões sociais, políticas e culturais na sala de aula e na experiência da construção curricular?

#### **Auscultando os projetos de pesquisas**

Estes, visam debater e compreender questões controversas relacionadas às dimensões de “transformação do conceito de patrimônio”, “controvérsias existentes nas narrativas acerca do processo de emancipação da cidade de Queimados” e outro propondo discutir algumas “datas e comemorações de origem histórica”. Todos partem de aspectos experienciais, sensíveis do urbano, buscando apreender e entender problemáticas da “história do tempo presente”. O lugar emerge nestes trabalhos como espaço humano, implicado em múltiplas experiências, travessias e veredas com suas existências, contradições permeadas pelas nervuras, veias pulsantes das experiências sensíveis que emergem dos lugares da cidade. Pensando nas potencialidades destes trabalhos, sugerimos a seguinte questão-problema: em que medida os lugares da cidade demandam problematizações interdisciplinares?

Dois trabalhos, visam apresentar as possibilidades de apreender as memórias sensíveis emergindo de lugares outros da cidade. Assim, colóquios realizados nas Universidades, e a utilização de espaços públicos por coletivos de juventudes intervindo, através fazeres artísticos – ainda que se tratem de lugares de naturezas diferentes – podem contribuir para a imersão ou levantamento de QSV, no caso, problematizações de dimensões das memórias do poder. Em certo, sentido, emerge possibilidades de se experienciar, por analogia com Chagas (2005), o “poder da memória”, um deles podendo ser, o de potencializar a fruição e experiências de dimensões do sensível na sociedade epidérmica.

Outra indagação: ainda auscultamos os lugares da cidade a partir de epistemologias e experiências canônicas?

#### **As potenciais travessias e veredas suscitadas pelas pesquisas em andamento**

Entre as sete pesquisas acadêmicas, em andamento, com diferentes configurações teórico-metodológicas inscritas em nosso GD, cinco se dedicam a analisar, mais densamente, experiências sensíveis que “pululam” de processos de patrimonialização visando a educação patrimonial; apreensão da rua, para além de seu aspecto “pedregulho” e as possibilidades de dimensões da memória e literatura visando apreender as “flores” que emergem e oportunizam a construção de experiências que “brotam” das memórias sensíveis deste lugar; potencialidades do museu para apreender dimensões mais porosas da cidade, escavar outras camadas de temporalidades, imagens e experiências outras, muitas vezes escondidas em lugares mais íntimos, por vezes, adormecidos e pouco visitados na urbe moderna. E, ainda, a possibilidade de buscar e entender como lugares, supostamente, canônicos da urbe podem significar dimensões outras para sujeitos estudantes jovens do meio urbano. Por último, a compreensão

do processo histórico de democratização dos museus, compreendida a partir das sensíveis experiências de um museu em aglomerado urbano.

Outras duas pesquisas estão em andamento. Uma busca apreender e entender aspectos relacionados a dimensões das cidades educadoras, notadamente apresentando uma parte de produção acerca da cidade como espaço educativo. Entre outros aspectos, chama atenção para os múltiplos processos de aprendizagem que consciente ou inconscientemente os sujeitos podem construir em sua relação com as experiências sensíveis suscitadas pelos lugares do urbano. A outra pesquisa envereda pelo esforço teórico-metodológico de buscar entender como as memórias públicas, suscitadas pelas experiências sensíveis que emergem da relação com os diversos lugares da cidade, relacionam-se com a história oficial, tratadas pela historiografia regional e no espaço escolar.

Destas pesquisas, em andamento, de diferentes naturezas e objetos, podemos apreender o esforço teórico-metodológico que visa auscultar diferentes experiências sensíveis de lugares da urbe, aspectos das memórias que ainda são pouco “vasculhadas” pelas epistemologias da modernidade. Assim aqueles humanos espaços da urbe, ao serem apalpadados pela curiosidade teórico-metodológica destes pesquisadores, podem contribuir para o esclarecimento ou desvelamento das minudências urbanas.

No que tange às pesquisas em andamento, sugerimos as seguintes questões: em que medida os lugares da cidade tem sido problematizados a partir de dimensões epistemológicas da história das sensibilidades? A apreensão do sensível e das sensibilidades nos e dos lugares da cidade não demandaria também uma abordagem, predominantemente, interdisciplinar das pesquisas?

### **Uma prosa nem tão final assim...**

Tentando suspender, temporariamente, nossa prosa escritural, retomamos novamente a Clarice Lispector em sua obra “A cidade Sitiada”. Nela a escritora oportuniza-nos apreender a cidade, também, pelas dimensões do sensível, expressas e manifestas em suas arquiteturas, ruas, calçadas e nas casas. Em grande medida, os trabalhos apresentados buscam andarilhar por aquelas dimensões dos lugares do humano-urbano. Esta é também nossa perspectiva ao propormos uma discussão acerca da(s) cartografia(s) das memórias sensíveis na/da cidade(s). Em diálogo com aspectos dos campos da história cultural e social, da geografia cultural, ensino de história da cidade, da literatura, sobretudo francófona, acerca das Questões Socialmente Vivas, entre outros, é que realizamos um esforço teórico-metodológico de nos aproximar, singelamente, de dimensões desta discussão, pois se trata de uma seara ainda pouco explorada, demandando assim aproximações gradativas, assim como abertura epistemológica e mais indagações do que respostas, como é próprio dos humanos saberes e fazeres.

De uma maneira geral, tivemos então variados relatos de experiências, realizados por licenciandos, docentes e pesquisadores. Em número menor foram apresentados alguns projetos de pesquisas e enfim, sete projetos de pesquisas, com diferentes configurações tanto no campo epistemológico quanto aos objetos de estudo.

Dialogando densamente com os diferentes trabalhos inscritos, buscamos auscultar algumas das questões quer dos relatos, dos projetos de pesquisa e das pesquisas em andamento. São variadas as questões que poderiam ser levantadas, não obstante, nesta escritura realizamos apenas algumas, para um início de “com-versa”.

Ao fim e ao cabo, durante nossas conversas e trocas de saberes e fazeres acerca dos trabalhos, nas reuniões de nosso Grupo de discussão, teremos a possibilidade de elaborar outras e novas questões geradoras, visando discutir aspectos outros das Cartografia(s) da(s) Memória(s) Sensíveis na/da Cidade(s) que demandam novas travessias e veredas.

### **Referências bibliográficas**

CHAGAS, M. Memória e poder: dois movimentos. Cadernos de sociomuseologia. Lisboa. v.19. n.19. 2002, p. 43-81.

LISPECTOR, C. A Cidade Sitiada. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1946.

SIMAN, Lana Mara de C. A cidade na memória: leitura indiciária e ensino de história. In: RIOS, Kênia Sousa; FURTADO FILHO, ERNANI João. (Orgs.). História Memória, educação. Fortaleza. Imprensa Universitária da UFC/ Programa de Pós-Graduação em História Oral, 2008, v. p. 361-384.

PESAVENTO, Sandra J. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 279-290, 1995.

PESAVENTO, Sandra J. Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades, Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En ligne], Colloques, mis en ligne le 04 février 2005, consultado em 07 abril 2015. URL : <http://nuevomundo.revues.org/229> ; DOI : 10.4000/nuevomundo.229